



Campinas e Região



15/09/2013 10h30 - Atualizado em 15/09/2013 10h30

Culinária é aliada no tratamento de pacientes psiquiátricos em Campinas

Sessão com terapeutas ajuda internos de hospital a recuperar lembranças 'Com esse trabalho, nós entramos mais no mundo deles', afirma psiquiatra.

Marcello Carvalho Do G1 Campinas e Região

[Tweet](#)



Pacientes de hospital mostram torta feitas em oficina de culinária (Foto: Marcello Carvalho/G1 Campinas)

“Quando faço esse bolo eu lembro da minha filha. Ela gostava muito e eu fazia para ela quando ela estava de férias”. A declaração é da aposentada Luzinete Ferreira, ao responder uma pergunta feita pela terapeuta ocupacional Eduarda Barbosa de Souza, enquanto as duas preparavam um recheio para fazer uma torta de doce de leite. O encontro ocorre as terças e quintas-feiras, na enfermaria de saúde mental do Complexo Hospitalar Ouro Verde, em [Campinas](#) (SP), onde os 20 pacientes internados na ala de psiquiatria realizam tratamento com culinária para resgatar lembranças.

Luzinete sofre de transtorno afetivo bipolar e divide a enfermaria psiquiátrica da unidade médica com outros pacientes que sofrem de esquizofrenia, depressão ou são dependentes químicos. Durante as sessões de culinária, os pacientes relembram acontecimentos ou traumas do passado que ajudam psiquiatras, psicólogos e terapeutas ocupacionais a identificar novas maneiras de encaminhar o tratamento. “Eu amo esse lugar”, completa Luzinete, que recebe semanalmente as visitas da filha.



Luzinete é uma das pacientes da ala de psiquiatria do Ouro Verde (Foto: Marcello Carvalho/G1)

A atividade é uma das mais aguardadas pelos pacientes. Durante a oficina, além de resgatarem lembranças de vida por meio do alimento, os usuários da enfermaria convivem entre si e saem do isolamento que a internação proporciona.

Além de Luzinete, outra pessoa que se diverte com a culinária é João Soares, que tem esquizofrenia. "Eu cozinhava na minha casa, gosto muito de cozinhar, mas a minha função aqui é ler a receita, porque eu amo palavras", conta o paciente.

Trabalho conjunto

A enfermaria de saúde mental do Ouro Verde foi criada em 2010 e o objetivo das atividades com culinária é ampliar a visão que os médicos e terapeutas ocupacionais têm do paciente, para ajudar no tratamento, além de desenvolver nos usuários o conhecimento de que podem ser independentes e realizar ações cotidianas, mesmo quando estão internados em uma ala de psiquiatria de uma unidade médica.

Segundo o coordenador da área, Tiago Santos Andrade, o trabalho é feito em conjunto com a psiquiatria e os terapeutas ocupacionais, que, após as sessões de culinária, discutem o que pode ser trabalhado em cada paciente, baseado no que ele apresentou durante a atividade e também nas memórias que ele recordou. "Durante a atividade, a pessoa apresenta sintomas ou reações que a gente não consegue perceber durante uma consulta normal. Então a gente conversa com as terapeutas ocupacionais e identificamos linhas de tratamento", disse Andrade.



Tiago Andrade e Juliana Marques trabalham na ala de psiquiatria (Foto: Marcello Carvalho/G1)

Segundo Andrade, muitos pacientes melhoraram seus quadros clínicos depois das sessões, porque os médicos identificaram traumas ou características e indicaram o tratamento adequado, o que facilitou as altas aos usuários. "Nós percebemos que as atividades que eles desenvolveram possibilitou mais independência a quem não tinha, nós mostramos que eles são capazes e isso acelera o processo de alta".

Depois da alta, os pacientes são encaminhados para algum Centro de Assistência Psicossocial (Caps), para continuar sendo acompanhados, mas sem precisar do período de internação. Segundo o coordenador da enfermaria, a média de tempo que um paciente fica internado nesse setor no Ouro Verde é de 15 dias.

Lembranças boas e ruins

A terapeuta ocupacional Eduarda Barbosa dos Santos explica que eles precisam trabalhar tanto lembranças boas como ruins na pessoa. Segundo ela, muitas vezes as recordações da infância deixam o paciente mais triste e introspectivo, e o trabalho desenvolvido na enfermaria é para que essa lembrança seja reconstruída. "Nós refazemos aquela situação de trauma, de chateação com algo bom. Não é substituir a lembrança, mas sim criar para o paciente novas perspectivas", diz.

A ideia é que o paciente descubra novamente o sentido das coisas"

Tiago Santos Andrade

Já Juliana Marques, também terapeuta ocupacional, afirma que o trabalho ajuda muito o profissional a entrar no "mundo" do paciente. "Nós trabalhamos com casos às vezes muito complexo. Os pacientes se fecham, não falam nada e com ações cotidianas, como a culinária, conseguimos entrar mais na realidade do paciente e desenvolver um diálogo", completa.

Segundo Juliana, a participação da família nessa etapa é fundamental para a evolução dos pacientes. "Muitas vezes, a família se torna mais um estímulo durante as atividades de culinária. Por exemplo, já vi em algumas oportunidades o alimento que é feito na oficina servir de presente para algum familiar e isso estreita uma relação que poderia estar abalada".